



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**GEFERSON EDUARDO**

**O CORPO NA SEGUNDA VERSÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

**CAMPINA GRANDE/PB  
OUTUBRO/2016**

**GEFERSON EDUARDO**

**O CORPO NA SEGUNDA VERSÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas

**CAMPINA GRANDE/PB  
OUTUBRO/2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

E244c Eduardo, Geferson.  
O corpo na segunda versão da Base Nacional Comum Curricular [manuscrito] / Geferson Eduardo. - 2016.  
28 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.  
"Orientação: Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas, Departamento de Educação Física".

1. Corpo - Concepções. 2. Base Nacional Comum Curricular. 3. Educação Física escolar. I. Título.

21. ed. CDD 372.86

GEFERSON EDUARDO

**O CORPO NA SEGUNDA VERSÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba.

Aprovado em: 31/10/2016.

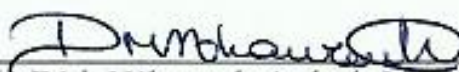
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>04</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>06</b>
2.1	<b>Concepções de corpo</b>	06
2.2	<b>A Educação Física enquanto disciplinadora de corpos</b>	09
2.3	<b>Novas perspectivas para o corpo e a Educação Física escola</b>	10
2.4	<b>Corpo e Educação Física escolar na Base Nacional Comum Curricular</b>	13
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>25</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>27</b>

## RESUMO

O estudo de caráter qualitativo configurou-se como uma pesquisa documental, do tipo análise de conteúdo. Teve o objetivo de analisar as concepções de corpo identificadas na Base Nacional Comum Curricular, destacando as áreas e níveis de ensino que fazem referência a ele, bem como, ao seu trato pedagógico. O *corpus* documental constituiu-se no Documento da Base Nacional Comum Curricular, em sua segunda versão. Os dados obtidos mostram-nos que a discussão sobre o corpo concentra-se nas áreas de Educação Física e principalmente Artes, onde há uma maior recorrência do termo. Quanto aos níveis de ensino, o corpo é identificado em todas as etapas da Educação Básica, a partir de apontamentos esporádicos para o seu trato pedagógico, que não revelam uma continuidade dentro do processo formativo esperado. Ora enquadrado em sua condição anatomo-fisiológica, ora ressaltado em sua capacidade expressiva, as abordagens do corpo na Base Nacional Comum Curricular são múltiplas, seguindo um modelo disciplinar que não ajuda a compreensão de totalidade do mesmo, expresso na sua concepção biocultural.

Palavras-chave: Corpo. Base Nacional Comum Curricular. Educação Física escolar.

## 1. INTRODUÇÃO

Historicamente o corpo vem sendo objeto de estudo de diversas áreas do saber. Sua complexidade vem ao longo dos anos levantando questões que são difíceis de responder. Voltando o olhar para o contexto escolar, por exemplo, percebemos que o corpo vem sendo colocado em segundo plano, como algo que serve para a sustentação de outro bem maior (a mente), que é supervalorizada. No processo civilizatório da Modernidade, a sujeição do corpo à racionalização fez com que a sua disciplinarização resultasse, dentre outros procedimentos “pedagógicos”, em castigos para que se mantivesse a ordem em sala de aula, sendo o mesmo exposto à vergonha e ao desdém.

É nesta perspectiva que a Educação Física é implementada no Brasil de meados do século XIX. Enquanto disciplinadora de corpos para o bem da nação, buscou formar desde cedo homens fortes, vigorosos e saudáveis para o desenvolvimento da pátria. A Educação Física ganha força então, atendendo às necessidades do mercado capitalista, que almejava um modelo de corpo dócil e produtivo que suportasse as exigências do seu modo de produção. O projeto republicano de nação necessitava de homens fortes para servir a pátria nas guerras, trabalhar nas fábricas que alavancariam o país, além de mulheres vigorosas para procriar e cuidar dos filhos e da família. Com isto, a implementação dos métodos ginásticos nas escolas primárias e secundárias torna-se uma necessidade, fazendo com que a Educação Física cumpra um papel de adequação à ideologia dominante que perdura por anos.

Os métodos ginásticos, base da Educação Física moderna na Europa, só afirmaram a noção dualista que a sociedade moderna tinha sobre o ser humano, dividido em corpo e mente, sendo esta última de maior valor dentro e fora da escola. O higienismo num primeiro momento, seguido por outras tendências históricas da área, responde ao ideal de corpo produzido e requerido pelo capitalismo, adestrando-o e tornando-o, quando muito, instrumento de aprendizagem de outros saberes mais importantes ao contexto escolar.

Contudo, diversos estudos sobre o corpo desenvolvidos por várias áreas do conhecimento desde então, começam a mostrar apontamentos e possibilidades de superação deste modelo dualista. A escola sofre uma mudança no seu conceito de formação do cidadão, e com isso vem uma nova forma de olhar o trato que se dá ao corpo na escola, ao menos teoricamente, pois em muitas delas ainda percebemos a ideia obsoleta de que ela é um lugar reservado para o cognitivo, para o intelecto, sendo o lugar do corpo relegado a um segundo plano, na quadra da Educação Física ou no recreio do pátio da escola.

A superação dessa ideia e de que a Educação Física cuida apenas do corpo, como objeto desagregado da mente, é apontada como uma necessidade por diversos autores que há quase três décadas já destacam/discutem a importância de um olhar diferente, no que se refere às concepções de corpo e o entendimento/prática deste nas aulas de Educação Física. A importância de se compreender como este corpo é abordado na escola e nas aulas de Educação Física, reside na necessidade de superação de concepções do corpo unicamente ligadas à medicina anátomo-fisiológica, que por muito tempo foi vista como o único conhecimento verdadeiro sobre o corpo.

Compreensões limitantes de corpo, que ainda hoje afetam a prática pedagógica da Educação Física na Educação Básica. Durante anos a Educação Física contribuiu para a difusão dessa compreensão de corpo, que na maioria das vezes, seja pela mídia, seja pela sociedade, seja por alunos (universitários ou da formação básica), ou até mesmo por parte dos professores universitários, é apresentado de forma fragmentada, ignorando-se sua totalidade. O tratamento dado ao corpo pela Educação Física, a partir desse caráter técnico, onde a busca pela performance, pelo corpo belo, saudável, dentre outros aspectos, é evidenciado em diversas práticas, onde o dualismo se ressignifica e o corpo outra vez é minimizado ao aspecto de objeto.

O que nos incentiva a questionar as concepções de corpo na Base Nacional Comum Curricular, considerando a sua importância para a reconfiguração dos parâmetros destinados às diversas áreas da Educação Básica. Quando pensamos na Escola e na Educação Física

escolar hoje em dia, não podemos deixar de levar em conta o processo que culminou neste documento, nos indagando sobre as áreas que o abordam e as formas com que é tratado.

O trabalho teve como objetivo então, analisar as concepções de corpo identificadas na Base Nacional Comum Curricular, destacando as áreas e níveis de ensino que fazem referência a ele, bem como, ao seu trato pedagógico. Trata-se de uma análise de conteúdo (BARDIN, 1979), realizada com o Documento da Base Nacional Comum Curricular, em sua segunda versão.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. Concepções de corpo**

Longe de ser tema de apenas uma área do conhecimento humano, o corpo mostra-se quase que indecifrável, ele remete a várias vertentes pelas quais podemos analisar e entender os seus aspectos, suas objeções e a maneira que a sociedade, em determinado período do tempo o vê. Santin (1990, p. 47) faz uma observação sobre as áreas de conhecimento que analisam também o corpo, e afirma que:

Uma observação, ainda que superficial, nos revela que o tema do corpo está vinculado a muitas áreas do saber humano. O corpo não é objeto específico de uma ciência. Ele faz parte tanto das ciências exatas quanto das ciências humanas. As questões do corpóreo vão de um extremo a outro da realidade. podem começar pela visão reducionista do materialismo absoluto e chegar até as teses dogmáticas na crença de uma sobrevivência na transcendência eterna (SANTIN, 1990, p.47).

Martineli (2012) discute que devido a ampliação da circulação dos periódicos relacionados à temática no Brasil, "o tema "corpo" passou a ocupar um significativo espaço nas discussões acadêmicas e científicas, representadas nos congressos e outros fóruns de discussão, bem como nos periódicos nacionais de educação física".

No entanto, o conhecimento sobre o corpo esteve fortemente vinculado apenas a uma área do saber, um saber anátomofisiológico, que converte esse corpo em algo uniforme, porém fragmentado, ignorando completamente seus diversos outros aspectos. Alguns estudos vêm afirmando o apoio que Educação Física historicamente deu, como no estudo de Zoboli (2011), ele identifica que:



A necessidade pela urgência de resolver a crise da Educação Física, a saída mais rápida e fácil foi obedecer o paradigma anatomofisiológico que esquarteja o corpo em disciplinas específicas no sentido de suspender o diálogo no interior mesmo da comunidade científica como uma estratégia de escapar aos conflitos próprios da dialética do real. Todavia, a partir de suas inúmeras problemáticas o corpo está longe de ser consenso por suscitar algumas tantas demandas epistemológicas (ZOBOLI, 2011).

Essa afirmação indica o quanto a Educação Física se apoiou no entendimento na área biológica do saber para se fundamentar no que diz respeito ao corpo, essa área que modula e oficializa durante muitos anos o saber oficial sobre o corpo, uma discussão abordada por Silva Apud Nicolino (2013), é que o corpo dentro dessa concepção anatomofisiológica que busca estudá-lo afim de que o mesmo seja algo que possa ser conhecido e mensurável.

A expectativa criada sobre o corpo vai se apoiar nos avanços da ciência, principalmente da Medicina, a qual passa a tratar o corpo a partir de uma dimensão anatomofisiológica, minimizando seu caráter subjetivo e sua constituição sócio-histórica-cultural. A Medicina tende a reforçar uma absolutização da vida física ao não conceituar e admitir a natureza histórica e social do corpo, tomando-o, assim, como um objeto homogêneo. Tal concepção ao desconsiderar as manifestações e construções históricas e culturais enfatiza somente sua constituição biológica e afirma sua condição de objeto (NICOLINO, 2013).

A realidade das discussões sobre o corpo na área da educação física é bem definida por Medina em seu livro *A EDUCAÇÃO FÍSICA CUIDA DO CORPO ... E "MENTE"*. mostra como a Educação Física se porta diante de tais áreas do conhecimento e sua submissão no que diz respeito ao conhecimento que ela produz, ele diz que:

Educação Física tem vivido excessivamente ao sabor da moda. Ela tem sido prática condicionada a uma estrutura que a estrutura maior montou para ela. Seus profissionais não possuem um projeto autônomo para colocá-la a serviço da nossa coletividade, valorizando o corpo na totalidade de suas relações consigo mesmo, com os outros e com a natureza. Essa área da atividade humana vem descambando obsessivamente para o rendimento motor (MEDINA, 1994, p.91).

Até os anos de 1980 prevaleceu a ideia do manual como elemento metodológico, cristalizando por muitos anos uma forma homogênea de trabalho que repercutiu em outros setores, como a construção dos espaços de aulas, a produção de equipamentos, a formação do professor. Essa formação, por sua vez, esteve ligada a uma visão social de Educação Física voltada para a disciplinarização e o condicionamento do corpo, com pressupostos teóricos e

justificativas de ações no campo biofisiológico (ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO, 2006, p.2017).

Le Breton (2012, p. 9), comenta que nossas concepções atuais do corpo estão ligadas ao avanço do individualismo enquanto estrutura social, à emergência de um pensamento racional positivo e laico sobre a natureza, ao recuo progressivo das tradições populares locais, e ligadas ainda a história da medicina, que encarna em nossas sociedades um saber, de certa forma oficial sobre o corpo.

Alguns estudiosos da área da Educação Física apontam para uma superação das concepções de corpo que anteriormente se colocavam como oficiais, e também indicam que é tarefa da educação física pensar sobre este corpo, sobre suas discussões na Educação Física escolar. Medina (1994, p.12) nos mostra de que é justamente essa hipertrofia das manifestações intelectuais uma das fortes razões pela qual a cultura do corpo – e em especial a Educação Física – desde o início de nossa história, vem sendo colocada em planos inferiores na escala de valores que foi se formando em nossa nação.

Basta observarmos o que ocorre na maioria das escolas de segundo grau para constatar o desprezo e a discriminação que a Educação Física ainda sofre em relação a outras disciplinas. Entretanto, o que mais assusta não é o desprezo e a discriminação em si, mas sim a passividade com que ela aceita todos os seus condicionamentos. O problema do corpo em nossa sociedade tem de ser repensado, e esta é uma tarefa urgente dos profissionais ligados à área da Educação Física (MEDINA, 1994, p.12).

A existência de outras concepções de corpo, por diversos ramos do saber, vem para dar subsídio também para a Educação física, para que possa abranger seu entendimento/concepção sobre corpo e romper com o modelo excepcionalmente anatomofisiológico, reducionista, de restringimento. Gonçalves (2011) aponta que "o corpo é construído historicamente e sendo assim tem-se a oportunidade de significá-lo (produzir sentido, conceituar, conhecer determinado assunto e estabelecer formas de agir) ao longo de cada época ou período histórico".

Breton, segundo Gonçalves (2011), faz um apontamento sobre o corpo como "fenômeno social, cultural e biológico, eixo de ligação do homem com o mundo, fundamento da existência individual e coletiva". Mostra ainda que na prática, essa idéia é bem diferente. "[...] o corpo, nos dias atuais, vem se constituindo como um objeto obscuro, ambíguo e confuso, em razão do discurso contemporâneo, que prima pela apologia do corpo como objeto".

A existência do homem é corporal. E o tratamento social e cultural de que o corpo é objeto, as imagens que lhe expõem a espessura escondida, os valores que o distinguem, falamos também da pessoa e das variações que sua definição e seus modos de existência conhecem, de uma estrutura social a outra. Porquanto está no cerne da ação individual e coletiva, no cerne do simbolismo social, o corpo é um objeto de análise de grande alcance para uma melhor apreensão do presente (LE BRETON, 2012, p.7).

## **2.2. A Educação Física enquanto disciplinadora de corpos**

Alguns estudos apontam que a Educação física tem ensinado o Jogo, o Esporte, as Ginásticas, as Lutas e as Danças e, ou outras, como os conteúdos clássicos dessa área do conhecimento que, historicamente representa a cultura ocidental. Soares (1996) fala sobre a esse patrimônio que deve ser tratado na escola:

Historicamente a Educação Física ocidental moderna tem ensinado O JOGO, A GINÁSTICA, AS LUTAS, A DANÇA, OS ESPORTES. Poderíamos afirmar então que estes são conteúdos clássicos. Permaneceram através do tempo transformando inúmeros de seus aspectos para se afirmar como elementos da cultura, como linguagem singular do homem no tempo. As atividades físicas tematizadas pela Educação Física se afirmaram como linguagens e comunicaram sempre sentidos e significados da passagem do homem pelo mundo. Constituem assim um acervo, um patrimônio que deve ser tratado pela escola (SOARES, 1996).

Segundo o Coletivo de Autores (1992), são tratados como conteúdos da Educação Física: o Jogo, o esporte, a ginástica, dança ou outras, que estão diretamente ligadas a área da cultura corporal, discutidas na Educação Física que trata, pedagogicamente, na escola, deste conhecimento, como maneira de ensino/aprendizagem para a formação holística do indivíduo.

Nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006; p.213), Afirma-se que a partir do acúmulo de discussão, produção e formação de professores com influências de outras áreas do conhecimento, como as Ciências Sociais e Humanas, a produção do conhecimento em Educação Física tomou outro rumo histórico e passou, a partir dos anos de 1980 predominantemente, a tecer uma crítica severa aos materiais e produções que tinham por objeto a determinação de práticas padronizadas e direcionamento do fazer pedagógico.

A educação física escolar historicamente assumiu um papel de disciplinadora, competetivista, buscando indivíduos fortes e saudáveis. Seu reconhecimento pela sociedade é meramente como instrumentalizadora de corpos, seus conteúdos, por grande parte da

sociedade, não são conhecidos e por muitas vezes nem notados. Darido (1999) faz uma crítica em relação ao conhecimento desenvolvido pela educação física, e que o mesmo deve ser assegurado na escola:

A Educação Física como disciplina implica na promoção da reflexão através do conhecimento sistematizado, há um corpo de conhecimento, um conjunto de práticas corporais e uma série de conceitos desenvolvidos pela Educação Física que devem ser assegurados. [...] promovendo discussões sobre as manifestações dessas práticas corporais como reflexos da sociedade em que vive, pensando criticamente seus valores, o que levará os alunos a compreenderem as possibilidades e necessidades de transformar ou não esses valores (DARIDO, 1999).

A realidade da Educação Física escolar, quanto ao trato metodológico de ensino, tem se mostrado como disciplinadora de corpos, a instrumentalização do ensino na prática pedagógica está fortemente ligada ao rendimento motor, mostrando-se frágil, desprovida de conteúdos e fundamentação teórica.

Longe de ter se tornado um consenso, a Educação Física foi e é, ao longo da história da educação brasileira, palco de debates, conflitos e negociações acerca do seu papel na escola. Diversos papéis foram atribuídos à Educação Física na escola: preparação do corpo do aluno para o mundo do trabalho; eugeniação e assepsia do corpo, buscando uma “raça forte e enérgica”; formação de atletas; terapia psicomotora; e até como instrumento de disciplinarização e interdição do corpo. (ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO, 2006, p.217).

Lüdorf (2003), afirma que faz-se necessário tratá-lo (o corpo) além da perspectiva de objeto. Entendê-lo como sujeito e como totalidade é um dos grandes desafios que as ciências humanas e sociais nos impõem.

### **2.3. Novas perspectivas para o corpo e a Educação Física escolar**

"A Educação Física, embora possua interfaces com as áreas biológica e exatas, tem a sua base na Educação, no ato pedagógico. Trabalha, sobretudo, em interação constante com o corpo que, por sua vez, é expressão da cultura" (LÜDORF, 2003).

Dentro do conjunto de conhecimentos que a educação física possui, a compreensão de corpo não pode ficar de fora dos conhecimentos abordados pela Educação Física escolar. Gonçalves (2011), mostra que o corpo é o objeto de intervenção e de relação entre aqueles que estão envolvidos na Educação Física escolar:

A Educação Física escolar, dentro desse contexto, constitui não apenas uma prática pedagógica na qual professor e aluno se relacionam num espaço dinâmico; mas em uma área do conhecimento presente na grade curricular da escola que tem o corpo como seu objeto de intervenção, sendo o principal referencial a ser considerado no trabalho do professor e na ação do aluno. Desse modo, a Educação Física escolar deve contribuir para formar criticamente o sujeito (aluno) em seu processo de aprendizado, de conscientização e de aquisição de conhecimentos e experiências para a vida, respeitando as diferenças, o próprio corpo e o corpo do outro (GONÇALVES, 2011).

O livro *Jogo, corpo e escola* (BRASIL, 2004), traz alguns apontamentos sobre o entendimento que se tem do corpo pelo contexto escolar:

Talvez, para a grande maioria das pessoas que estejam envolvidas diretamente com a escola (professores, educandos, funcionários, entre outros) a resposta seria que o lugar do corpo é na aula de educação física, na aula de artes e na hora do recreio. Isso porque são nessas situações que o corpo é solicitado em seu movimento. Nos outros momentos, ou seja, nas demais disciplinas curriculares, os educandos são solicitados apenas pelo seu intelecto. (JOGO, CORPO E ESCOLA. COMISSÃO, DE ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2004).

Diante desse panorama sugere-se que cabe à Educação Física escolar, em sua prática, ler a realidade corporal e interpretá-la emitindo valores que leve o aluno a uma reflexão e posterior ação crítica e consciente mediante os modelos impostos socialmente, presentes também na escola e nas aulas de Educação Física, confrontando, assim, os conhecimentos oferecidos pelo senso comum com os conhecimentos ministrados nas aulas (GONÇALVES, 2011).

A educação física escolar trata de alguns conteúdos de ensino que historicamente estão enraizados em sua dinâmica escolar, tratando da cultura de determinada comunidade, mostrando novas vivências através do corpo. E é neste corpo que os conteúdos da Educação Física se desdobram.

Mendes (2009) argumenta que vivenciar ou reviver os conteúdos da Educação Física auxiliam nas técnicas corporais já adquiridas e ajudam no desenvolvimento de novas maneiras de conhecimento do corpo:

Os jogos, as danças, as lutas, os esportes ou as diferentes formas de ginástica possibilitam, ainda, reviver técnicas corporais já conhecidas ou, então, desabrocham novos usos do corpo, novos conhecimentos marcados pela linguagem sensível que emerge do corpo (MENDES, 2009).

Para a autora anteriormente citada é impossível pensar no corpo em que seus conhecimentos sejam fragmentados, para ela, os códigos biológico e culturais se unem, mostrando uma relação de interdependência: "Esses entrelaçamentos entre os aspectos orgânicos e os simbólicos reforçam a ideia de que o corpo não se reduz aos aspectos anatômicos, fisiológicos, bioquímicos ou psicológicos, abrangem também os aspectos culturais, sociais e históricos" (MENDES, 2009).

Para Gonçalves (2007), o corpo, então, é hoje um desafio sociopolítico-econômico importante e diante deste cenário redescobri-lo escreve um movimento que permite ressignificá-lo como um potente marcador social da contemporaneidade, e a Educação Física tem um papel fundamental no contexto desse desafio. Tudo isso testemunha que o corpo tornou-se uma referência central, dotado de uma relevância social, suscitando investigações sobre esse fenômeno que especificadamente é objeto de estudo da Educação Física.

A Educação Física escolar deve colaborar para a formação dessa identidade, dessa valorização e percepção do que é o corpo, seus significados, suas diferenças e/ou semelhanças, especificidades, valores sociais, etc., pois assim a Educação Física quanto agenciadora do processo de formação do cidadão poderá legitimar seu papel na escola.

Mendes (2009), fala sobre a importância de perceber as diferenças, semelhanças, possibilidades de comunicação, singularidades dentro dos conteúdos da Educação Física: a mesma afirma que:

Perceber as semelhanças e diferenças entre os corpos pode, ainda colaborar para que os alunos reflitam sobre a sociedade em que estão inseridos, sobre suas singularidades e sobre a possibilidade de comunicação entre as diferentes culturas, o que faz com que os jogos, as danças, as lutas, os esportes ou as ginásticas atravessem fronteiras e sejam ressignificados pela comunidade que os incorpora (MENDES, 2009).

"Abordar a temática do conhecimento do corpo nas aulas de Educação Física pode contribuir para despertar novos sentidos e para os alunos descubram alguns segredos pessoais e da sociedade em que vivem" (MENDES, 2009).

Para Gonçalves (2007), a Educação Física na escola deve possibilitar aos alunos uma outra visão do corpo, fundada na totalidade humana. Desse modo, os movimentos devem estar integrados a essa totalidade, para a busca da concretude corporal. Isso implica, necessariamente, compreender o homem de forma integral.

Afinal, é bom que se entenda desde já que nós *não temos*, um corpo; antes, nós *somos* O nosso corpo, e é dentro de todas as suas dimensões energéticas - portanto, de forma global que devemos buscar razões para justificar uma expressão legítima do homem, por meio das

manifestações do seu *pensamento*, do seu *sentimento* e do seu *movimento* (MEDINA, 1994.p.12).

#### **2.4. Corpo e Educação Física escolar na Base Nacional Comum Curricular**

A Base Nacional Comum Curricular (2016) sobre a educação física escolar diz que: é responsabilidade da Educação Física tratar das práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, por meio da gestualidade e do patrimônio cultural da humanidade, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

Nas últimas décadas, a Educação Física brasileira vem empreendendo esforços para se alinhar aos propósitos republicanos que regem a Educação Básica: possibilitar as novas gerações a preservação e a reconstrução crítica da herança cultural acumulada pela humanidade, sob a forma de conhecimentos sistematizados (BNCC, 2016).

Martineli (2016) comenta sobre a maneira que a educação está colocada na base, como "formadora para a cidadania", o autor explica que os princípios políticos, a oportunidade e a informação, a leitura crítica dos conteúdos e a centralidade do trabalho tem limitações, e ainda ressalta a importância de uma formação integral do aluno. "Um documento nacional como uma base curricular deveria centrar-se em uma educação que contribua para o desenvolvimento pleno das capacidades humanas, a fim de formar um sujeito que compreenda a realidade social e suas contradições" (MARTINELI, 2016).

Arroyo (2016) em seu estudo, indaga a seguinte questão: Haverá lugar para a função educadora inerente à Educação Física na estreiteza da BNCC que opta por reduzir o direito à educação apenas ao direito a aprendizagens? A resposta da Educação Física e de suas análises da BNCC deverá avançar reafirmando o direito à educação entendida como formação humana plena: intelectual, ética, cultural, corpórea. Concepção que faz parte da Educação Física e das identidades dos seus profissionais.

Arroyo (2016) explica que: "os profissionais de educação física lembram ao pensamento pedagógico que os educandos e educadores são totalidades humanas corpóreas. Que os currículos tem que garantir aos educandos os saberes, valores e culturas dos corpos." Para o autor algumas indagações precisam ser levantadas no se diz respeito aos conhecimentos sobre o corpo, como por exemplo: " haverá espaço para os corpos na BNCC?, qual é a centralidade dos corpos?, apontam para outras pedagogias? etc. (ARROYO, 2016).

As indagações levantadas pelo autor mostram o quão complexo e importante é a discussão/entendimento do corpo para o desenvolvimento pedagógico pleno dos alunos.

O autor supracitado expõe que a Educação Física desempenha um papel importante no que diz respeito o corpo, mostrando que:

Os professores estão trazendo os corpos para os currículos. Trazer pedagogias para um pensamento pedagógico que não vê nos educandos mais do que mentes a instruir, letrar, ensinar. Nos faltam pedagogias dos corpos. A Educação Física e seus profissionais tem afirmado que educamos mentes corpóreas. Tem tido a função de reeducar o próprio pensamento pedagógico para ver sujeitos corpóreos. (ARROYO, 2016).

Martineli (2016) explica que a linha de pensamento que a Educação Física está posta na BNCC, supervaloriza a subjetividade humana, "desvalorizando a mediação do professor", "esvaziada de conteúdo", e em seu diálogo com Melo (2009) mostra em que situação o corpo vai ser tratado:

Nesta perspectiva subjetivista o "corpo se torna a própria subjetividade compreendida como sentimentos, vontades, desejos" para a conservação da forma de sociabilidade atual, isso porque a dicotomia entre corpo e consciência torna-se presente, inclusive na educação física, tratando o corpo como instrumento de um espírito independente ou como próprio homem sensível sem racionalidade (MELO, 2009 APUD MARTINELI, 2016)

Arroyo (2016) afirma que "o caminho para reconhecer essa rica diversidade de linguagens corpóreas será reconhecer a diversidade de corpos, de sujeitos, de coletivos que são os sujeitos de nossa cultura tão plural. Aponta também que "a contribuição riquíssima dos profissionais da Educação Física para uma leitura crítica e propositiva da BNCC pode e deve passar por mostrar os corpos reais da Nação".

Para Martineli (2016), faz-se necessário uma educação e uma Educação Física como componente curricular, que sejam pautadas na valorização da história, da cultura e técnica da cultura corporal, na importância da mediação do professor para a aprendizagem do aluno e na formação da consciência crítica frente à realidade social, com vistas a sua transformação.

### **3. METODOLOGIA**

O estudo é de natureza qualitativa e caracterizou-se como uma pesquisa documental, do tipo análise de conteúdo (BARDIN, 1979). Segundo Gil (2008) a pesquisa documental "vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que ainda podem



ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa". O documento utilizado como *corpus* para análise foi a segunda versão da Base Nacional Comum Curricular.

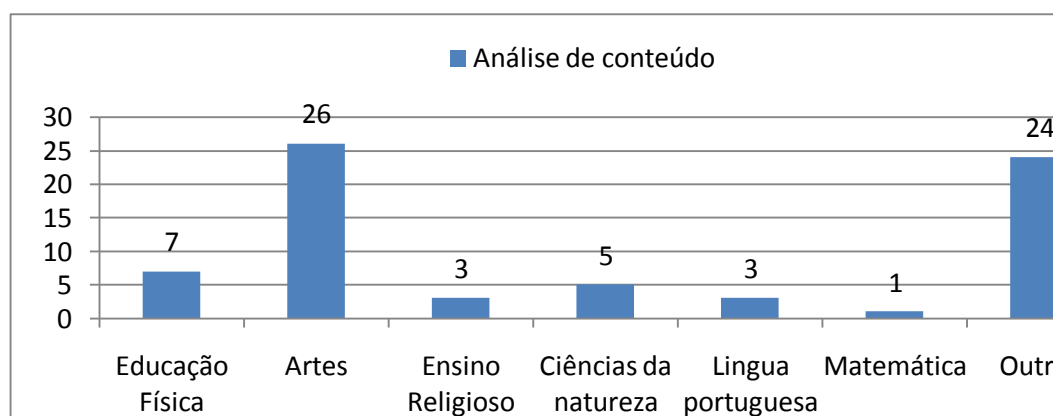
O procedimento para produção de dados começou com a leitura flutuante do arquivo e procura por meio da ferramenta localizadora de texto (Ctrl+F) pela palavra corpo. Em seguida separamos enquanto unidades de registro e contexto apenas aquelas que estavam relacionadas com o corpo humano, pois apareceram outras como “corpo do texto”, dentre outras. Foram mais de 380 palavras encontradas a partir desse procedimento, e excluídas aquelas que não tinham relação ao corpo humano.

Na fase seguinte, procuramos categorizar as aparições da palavra corpo pelos seguintes aspectos: 1) área de conhecimento e nível de ensino 2) concepção de corpo apresentada. Montamos os quadros por níveis de ensino e analisamos/discutimos como o corpo aparece dentro desses ciclos educacionais. Formamos, a partir das concepções de corpo apresentada nas unidades de registro núcleos de sentido para categorizar como o trato do corpo está sendo colocado em cada etapa e nível de ensino. Mostramos alguns apontamentos que possam contribuir para o trato pedagógico da Educação Física escolar e dos conteúdos da Educação Física

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

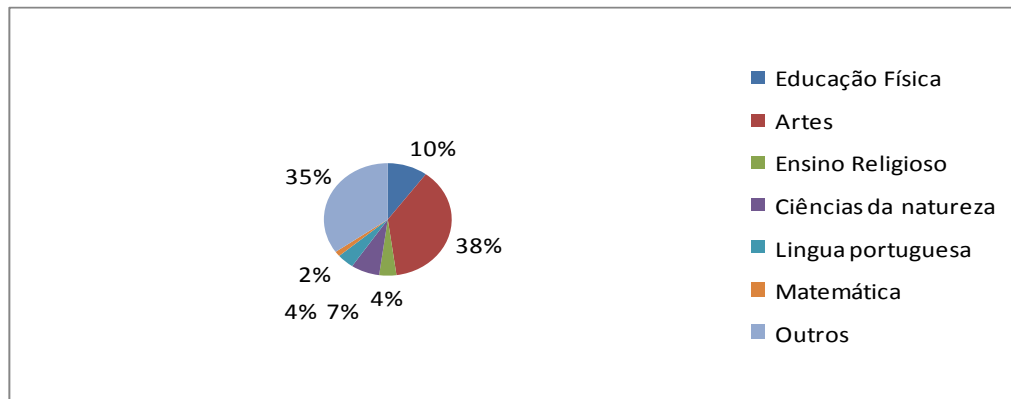
O gráfico 1, apresentado a seguir, traz os dados sobre a quantidade de unidades de registro do termo corpo na BNCC, por área de conhecimento. Foram 69 unidades de registro identificadas, estando distribuídas em sua maioria na área de Artes.

Gráfico1: Incidência do termo corpo na Base Nacional Comum Curricular por área de conhecimento



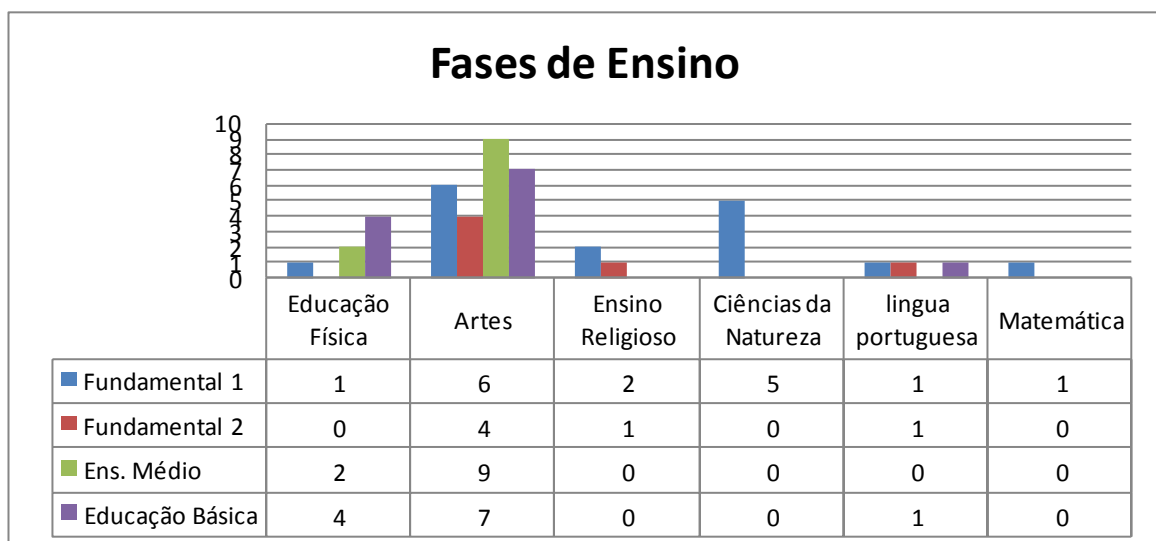
Podemos perceber, conforme o gráfico 2 apresentado a seguir, que a área de Artes é onde o termo tem sua maior recorrência, sendo acompanhada de perto pela Educação Física.

Gráfico 2: Incidência percentual do termo corpo



Com relação aos níveis de ensino onde essas unidades de registro foram encontradas, podemos perceber no gráfico 3 apresentado a seguir, que em uma análise geral, concentram-se nas séries iniciais do ensino fundamental. Separando essas unidades de registro por área de conhecimento, percebemos que na Educação Física as séries finais do fundamental não fazem menção ao corpo.

Gráfico 3: Incidências do termo corpo por nível de ensino



Passamos agora a apresentar as concepções de corpo presentes em cada nível de ensino. Quando não estão direcionados a um nível de ensino específico, as unidades de registro foram alocadas no quadro sobre a Educação Básica de um modo em geral.

Na educação infantil, o corpo não está presente de forma disciplinar em áreas de conhecimento, em virtude das características desta etapa de escolarização. Apresentamos no quadro a seguir as unidades de registro encontradas neste nível, dando destaque em negrito aos discursos que revelam as concepções de corpo a serem trabalhadas pelos professores. Em itálico, os núcleos de sentido retirados dessas unidades de registro.

Quadro 1: Corpo e Educação Infantil

Ficha de Análise de Conteúdo				
Número	Sobre o Corpo	Página	Área de conhecimento	Nível de ensino
1	"As crianças pequenas aprendem a <b>estabelecer relações</b> afetivas, a <b>se movimentar nos espaços</b> desde o ato de rolar até correr e saltar com o seu corpo todo." ( <i>comunicação com o outro e o mundo</i> )	54	"A etapa da educação Infantil"	Ensino infantil
2	"Perceber as <b>possibilidades e os limites de seu corpo</b> nas brincadeiras das quais participa." ( <i>percepção de si</i> )	69	"O eu, o outro, o nós. objetivos de aprendizagem"	
3	"Reconhecer as <b>sensações do seu corpo</b> em momentos de alimentação, higiene, descanso." ( <i>percepção de si</i> )	69	_____	
4	"O corpo expressa e carrega consigo <b>não somente características e físicas e biológicas</b> , mas também marcas de nosso <b>pertencimento social</b> que repercutem em quem somos e nas experiências que temos em relação ao gênero, à etnia ou raça, à classe, à religião e à sexualidade." ( <i>corpo e identidade</i> )	70	(Campo de experiências corpo, gestos e movimentos)	
5	"O corpo é e revela nossa <b>singularidade, nossa identidade pessoal e social.</b> " ( <i>corpo e identidade</i> )	70	_____	
6	"Com o corpo – por meio do olhar, do tato, da audição, do paladar, do olfato, das sensações, da postura, da mímica, dos movimentos impulsivos ou coordenados, dos gestos - as crianças, desde bebês, <b>exploram o mundo, estabelecem relações</b> , expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural" ( <i>comunicação com o outro e o mundo</i> )	70	_____	
7	"As crianças brincam com seu corpo, <b>se comunicam e se expressam</b> , por meio das diferentes linguagens, como música, dança, teatro, brincadeiras de faz de conta, no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem" ( <i>comunicação com o outro e o mundo</i> )	70	_____	
8	"Na Educação Infantil, o corpo das crianças e dos bebês ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas <b>de cuidado físico</b> , orientadas para a <b>emancipação e a liberdade</b> e não para a submissão." ( <i>cuidado de si</i> )	70	_____	
9	"As crianças conhecem e reconhecem com o corpo suas <b>sensações, funções corporais</b> e, nos seus gestos e movimentos, identificam as suas potencialidades e limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a <b>consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco.</b> " ( <i>percepção e cuidado de si</i> )	70	_____	
10	"Também podem <b>explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos</b> , gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo" ( <i>percepção de si</i> )		_____	
11	"individualmente ou em pares – descobrindo variados <b>modos de ocupação e uso do espaço</b> com o corpo, como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar se apoiando em berços" ( <i>percepção de si e comunicação com o mundo</i> )	70	_____	
12	"descobrir <b>modos de ocupação</b> e de uso do espaço com o corpo e adquirir a <b>compreensão do seu corpo</b> no espaço, no tempo e no grupo" ( <i>percepção de si e comunicação com o mundo</i> )	71	_____	
13	" <b>CONHECER-SE</b> nas diversas oportunidades de <b>interações e explorações</b> com seu corpo; reconhecer e valorizar o seu <b>pertencimento</b> de gênero, étnico-racial e religioso." ( <i>percepção de si, comunicação com o outro e o mundo e identidade</i> )	71	_____	

14	"Criar movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música." ( <i>percepção de si e comunicação com o mundo</i> )	72	_____	
15	<b>Experimentar as possibilidades de seu corpo</b> nas brincadeiras ou diante das demandas proporcionadas por ambientes acolhedores e desafiantes. ( <i>percepção de si e comunicação com o mundo</i> )	72	_____	
16	"Demonstrar <b>controle e adequação do uso de seu corpo</b> na participação em momentos <b>de cuidado</b> , brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, dentre outras possibilidades." ( <i>cuidado de si</i> )	72	_____	
17	"Participar do <b>cuidado do seu corpo</b> e do seu bem-estar." ( <i>cuidado de si</i> )	72	_____	
18	"Demonstrar uma valorização <b>das características do seu corpo</b> , nas diversas atividades das quais participa, como em momentos de <b>cuidado de si</b> e do outro, em jogos, histórias e em atividades artísticas." ( <i>percepção e cuidado de si</i> )	72	_____	
19	"Criar formas diversificadas para <b>expressar idéias</b> , opiniões, sentimentos, sensações e emoções com o seu corpo tanto nas situações do cotidiano como em brincadeiras, dança, teatro, música." ( <i>comunicação com o outro e o mundo</i> )	72	_____	
20	"Demonstrar progressiva independência no <b>cuidado do seu corpo</b> ." ( <i>cuidado de si</i> )	72	_____	
21	"Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos cotidianos." ( <i>percepção de si</i> )	78	"campo de experiências, traços e sons, formas e imagens"	Ens. infantil
22	"Desde bebês, elas podem <b>perceber o próprio corpo</b> , o espaço que ocupam, os tempos (no pular corda, nas brincadeiras e nas músicas ritmadas)" ( <i>percepção de si</i> )	79	"campo de experiências espaços, tempos, quantidades relações e transformações"	Ens. infantil
23	"os sons e os ruídos do corpo e da natureza, as <b>sensações</b> de calor, frio, seco e molhado, as transformações e manifestações do seu corpo como as dores e as excreções" ( <i>percepção de si</i> )	79	_____	
24	"Distinguir e identificar algumas <b>partes do seu corpo</b> " ( <i>percepção de si</i> )	81	_____	

Os núcleos de sentido retirados das unidades de registro presentes na educação infantil revelam quatro categorias relacionadas ao trato do corpo, que revelam dimensões biológicas e socioculturais do corpo da criança, a serem levadas em conta pelos professores.

1	( <i>comunicação com o outro e o mundo</i> )
2	( <i>percepção de si</i> )
3	( <i>corpo e identidade</i> )
4	( <i>cuidado de si</i> )

Quando as unidades de registro tratam o corpo na Educação Básica sem diferenciar o nível de ensino, a área de Artes apresenta uma maior recorrência, seguida da Educação Física e de Língua Portuguesa.

Quadro 2 : Corpo e Educação Básica

Ficha de Análise de conteúdo				
Número	Sobre o Corpo	Página	Área do Conhecimento	Nível de ensino
25	"a oralização do texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece e os aspectos envolvidos, como as entonações de voz, <b>movimentos do corpo</b> , dentre outros" ( <i>linguagem não-</i>	94	Língua portuguesa	"Educação Básica"

	<i>verbal e expressão corporal)</i>			
26	"são produtos culturais vinculados com o lazer/entretenimento e/ou o <b>cuidado com o corpo e a saúde.</b> " ( <i>cuidado de si</i> )	100	Educação Física	"Educação Básica"
27	"As ginásticas de demonstração reúnem as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e <b>expressivas do corpo</b> , a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade" ( <i>linguagem não-verbal e expressão corporal</i> )	105	Educação Física	_____
28	"tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor <b>percepção sobre o próprio corpo</b> , como consequência da concentração nas sensações somáticas produzidas por essas ações" ( <i>percepção e cuidado de si</i> )	105	Educação Física	_____
29	"empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa, <b>dirigidas ao corpo</b> do adversário, como fim." ( <i>práticas corporais</i> )	105	Educação Física	_____
30	"As quatro linguagens, Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, são formas de conhecimento que articulam <b>saberes do corpo</b> , da sensibilidade, da intuição, da razão e da emoção." ( <i>saber sensível</i> )	112	Arte	_____
31	"A "estesia" remete à <b>experiência sensível</b> do espaço, do tempo, do som, da ação, da imagem, do próprio corpo e dos materiais, articulando a sensibilidade e a percepção" ( <i>saber sensível</i> )	114	Arte	_____
32	"Essa dimensão diz respeito ao <b>corpo como protagonista da experiência</b> " ( <i>saber sensível</i> )	114	Arte	_____
33	"Na totalidade, <b>o corpo é constituído de emoção, percepção, intuição</b> , sensibilidade e intelecto, implicado no universo das relações sociais." ( <i>unidade do corpo</i> )	114	Arte	_____
34	"Nessa perspectiva, no Ensino Fundamental, a dança é pensada como uma rede complexa, tendo em vista que o/a estudante, ao investir nos aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do <b>corpo em movimento dançado</b> , articula-os ao seu contexto, transforma e <b>problematiza percepções</b> acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitirão novas visões de si e do mundo" ( <i>percepção de si</i> )	115	Arte	_____
35	"O reconhecimento da diversidade de saberes como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a dança, leva-nos a perceber o caráter social e político dessa prática, a partir de uma perspectiva ética, crítica e cidadã, possibilitando <b>repensar as dualidades e os binômios</b> , presentes nas noções de corpo e de dança" ( <i>unidade do corpo</i> )	116	Arte	_____
36	"Nessa experiência, <b>o corpo é lócus de criação</b> ficcional de tempos, de espaços e de sujeitos distintos de si próprios, <b>por meio do verbal, do não verbal e da ação física.</b> " ( <i>linguagem não-verbal e expressão corporal</i> )	116	Arte	_____

A área do conhecimento Arte faz sete citações à palavra corpo, ligadas diretamente a área sensitiva, artística e criativa do corpo. Ressaltando algumas definições como "Na totalidade, o corpo é constituído de emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto, implicado no universo das relações sociais." discurso aplicado apenas a uma área do conhecimento e não como uma totalidade, se reconhecermos que existem aspectos biológicos, culturais, históricos e etc. na constituição do corpo. A área do conhecimento Educação Física, faz quatro citações relacionadas à palavra corpo. As referências estão ligadas ao rendimento motor, cuidado com corpo, e expressão corporal.

Os núcleos de sentido retirados das unidades de registro presentes neste quadro revelam quatro novas categorias relacionadas ao trato do corpo, relacionadas especialmente a uma concepção de corpo que ultrapassa a vertente anatomo-fisiológica, tornando-se hegemônica neste momento.

1	( <i>percepção de si</i> )
2	( <i>cuidado de si</i> )
3	( <i>linguagem não-verbal e expressão corporal</i> )
4	( <i>práticas corporais</i> )
5	( <i>saber sensível</i> )
6	( <i>unidade do corpo</i> )

O Quadro 3 mostra as aparições do termo corpo, dentro do contexto do ensino fundamental 1. As ideias transmitidas a partir dessas aparições mostram-nos uma noção de como o corpo está sendo visto e relacionado nas áreas do conhecimento e o trato que é dado de maneira direta ou indireta.

Quadro 3: o Corpo no Ensino Fundamental 1

Ficha de Análise de Conteúdo				
Número	Sobre o Corpo	Página	Área do Conhecimento	Nível de Ensino
37	"a oralização do texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece e os aspectos envolvidos, como diferentes entonações de voz, <b>movimentos do corpo</b> , dentre outros" ( <i>linguagem não-verbal e expressão corporal</i> )	214	Língua portuguesa	Fundamental 1 Anos Iniciais (1º ao 5º ano de escolarização)
38	"a dança é pensada como uma rede complexa, uma vez que o/a estudante, ao investir nos aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do corpo em movimento dançado, articula-os ao seu contexto, transforma e <b>problematiza percepções acerca do corpo</b> e da dança, por meio de arranjos que permitirão novas visões de si e do mundo." ( <i>percepção de si</i> )	237	Arte	Fundamental 1
39	" <b>Conhecer a relação das partes do corpo entre si e com o todo corporal</b> na construção do movimento dançado." ( <i>percepção de si</i> )	237	Arte	Fundamental 1
40	" <b>Refletir sobre as experiências corporais pessoais e coletivas</b> desenvolvidas em aula de modo a problematizar as <b>questões de gênero, corpo e sexualidade</b> ." ( <i>Corpo e identidade</i> )	237	Arte	Fundamental 1
41	"Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, de espaços e de sujeitos distintos de si próprios, <b>por meio do verbal, do não verbal e da ação física</b> ." ( <i>linguagem não-verbal e expressão corporal</i> )	239	Arte	Fundamental 1
42	"Exercitar o faz de conta e a imitação, ressignificando objetos e fatos, experimentando-se no lugar do outro e nas possibilidades <b>criativas do corpo e da voz</b> " ( <i>corpo e criatividade</i> )	239	Arte	Fundamental 1
43	"Refletir sobre as experiências teatrais, desenvolvidas em aula, de modo a <b>problematizar as questões de gênero, corpo e sexualidade</b> ." ( <i>Corpo e identidade</i> )	239	Arte	Fundamental 1
44	"As lutas, disputas corporais entre um/a ou mais participantes, empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o/a oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao <b>corpo do adversário como fim</b> ." ( <i>práticas corporais</i> )	250	Educação Física	Fundamental 1
45	"No trabalho com a localização de objetos no espaço, é importante <b>tomar o próprio corpo como referência</b> , ampliando-se os espaços cada vez mais." ( <i>percepção de si</i> )	255	Matemática	Fundamental 1
46	" <b>Localizar e denominar as partes do corpo humano</b> e	292	Ciências da Natureza	Fundamental 1

	representá-las por desenhos, explicando oralmente suas funções" ( <i>organismo</i> )			
47	"Relacionar a nutrição humana de forma integrada a <b>outras funções do corpo</b> , como digestão, respiração e circulação sanguínea." ( <i>organismo</i> )	293	Ciências da Natureza	Fundamental 1
48	"Reconhecer o funcionamento dos diferentes <b>sistemas do corpo humano</b> , relacionando os com as interações entre o organismo e o meio (por exemplo, a apresentação das ações de um vírus no corpo humano)." ( <i>organismo</i> )	293	Ciências da Natureza	Fundamental 1
49	"Experimentar e descrever <b>movimentos e ritmos do corpo humano</b> , como o ritmo da respiração, das batidas do coração, as várias possibilidades de movimentos do tronco e dos membros, dentre outras possibilidades" ( <i>organismo</i> )	294	Ciências da Natureza	Fundamental 1
50	"Reconhecer que o <b>cérebro</b> comanda todas as ações e as percepções do <b>corpo humano</b> ," ( <i>organismo</i> )	295	Ciências da Natureza	Fundamental 1
51	"Reconhecer que o "eu" estabelece relações de pertencimento com a natureza e com a sociedade <b>mediadas pelo corpo</b> , pelas linguagens e pelas especificidades históricosocioculturais." ( <i>comunicação com o outro e com o mundo</i> )	318	Ensino religioso	Fundamental 1
52	"Perceber distintas orientações existentes nas diferentes culturas e tradições religiosas referentes ao respeito e ao <b>cuidado da vida, da natureza, do corpo e da saúde</b> ." ( <i>cuidado de si</i> )	318	Ensino Religioso	Fundamental 1

Os aspectos detectados nas análises do ensino fundamental 1 mostram o quanto precisamos avançar no sentido de pensar numa corporeidade que parta a partir de uma construção do corpo, mostrando seus significados sociais, culturais, biológicos, psicológicos, etc. As aparições da palavra corpo nas áreas do conhecimento: Língua Portuguesa e Matemática apresentam apenas uma referencia a palavra corpo em cada componente, de maneira indireta, mostrando um trato secundário, usando o mesmo para fazer referência a outra temática abordada, não tendo nenhuma discussão direta.

Na Área das Ciências da Natureza, podemos observar cinco recorrências da palavra corpo, ligadas as funções dos sistemas corporais, saber anatomo-fisiológico, concepção biológica do corpo. No ensino da Arte, podemos observar seis aparições da palavra corpo, e uma forte relação com a área cultural e com a criação a partir do corpo, tendo o mesmo como o centro da criação, como ponto de partida. A importância da discussão dada pela Arte ao corpo mostra outras maneiras de enxergar o mesmo dentro do contexto escolar. Quanto à Educação Física, apenas uma recorrências da palavra corpo, de maneira indireta. Podemos analisar que a aparição da palavra corpo está ligada a área da técnica, não há nenhuma discussão dos aspectos, sociais, históricos, culturais, biológicos, etc. nessa aparição. A ideia de construção de significados do corpo continua passando por um lado que a Educação Física escolar tenta superar, porém no seu discurso sobre o "corpo", está voltado a execução da técnica e ainda de maneira indireta.

Os núcleos de sentido retirados das unidades de registro presentes neste nível de ensino revelam duas novas categorias relacionadas ao trato do corpo, relacionadas especialmente à capacidade criativa do corpo e às suas características anatomo-fisiológicas.

1	( <i>percepção de si</i> )
2	( <i>corpo e identidade</i> )
3	( <i>linguagem não-verbal e expressão corporal</i> )
4	( <i>práticas corporais</i> )
5	( <i>corpo e criatividade</i> )
6	( <i>organismo</i> )
7	( <i>cuidado de si</i> )
8	( <i>comunicação com o outro e com o mundo</i> )

O quadro 4 faz referência ao número de aparições do termo corpo ligadas ao ensino fundamental dois. O quadro mostra-nos que o número de aparições da palavra corpo diminui, se compararmos com o ensino fundamental um, e também o número de áreas do conhecimento fazendo referência direta às discussões do mesmo.

Quadro 4: O corpo no ensino Fundamental 2

Ficha de Análise de Conteúdo				
Número	Sobre o Corpo	Página	Área do conhecimento	Nível de Ensino
53	"a oralização do texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece e os aspectos envolvidos, como diferentes entonações de voz, <b>movimentos do corpo</b> , dentre outros" ( <i>linguagem não-verbal e expressão corporal</i> )	358	Língua portuguesa	Fundamental 2. Anos Finais (6º ao 9º ano de escolarização).
54	"Apropriar-se dos diversos conceitos e procedimentos de dança de modo a problematizar as questões de <b>gênero, corpo e sexualidade</b> " ( <i>Corpo e identidade</i> )	397	Arte	Fundamental 2
55	"No Ensino Fundamental, a dança é pensada como uma rede complexa, uma vez que o/a estudante, ao investir nos aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do corpo em movimento dançado, articula-os ao seu contexto, transforma e problematiza <b>percepções acerca do corpo e da dança</b> , por meio de arranjos que permitirão novas visões de si e do mundo" ( <i>percepção de si</i> )	397	Arte	Fundamental 2
56	"Nessa experiência, o corpo é lócus de <b>criação</b> ficcional de tempos, de espaços e de sujeitos distintos de si próprios, <b>por meio do verbal, do não verbal</b> e da ação física." ( <i>linguagem não-verbal e expressão corporal, corpo e criatividade</i> )	399	Arte	Fundamental 2
57	"Refletir sobre as experiências teatrais desenvolvidas em aula de modo a problematizar as questões de <b>gênero, corpo e sexualidade</b> ." ( <i>Corpo e identidade</i> )	399	Arte	Fundamental 2
58	"Reconhecer o <b>valor da vida e do corpo</b> , problematizando a mercantilização das corporeidades e a banalização da dignidade humana." ( <i>cuidado de si</i> )	481	Ensino religioso	Fundamental 2

A referência ao corpo encontrada no componente curricular Língua portuguesa é a mesma encontrada no ensino fundamental um, não é uma citação direta sobre o corpo. O ensino Religioso faz uma citação sobre o corpo, tratando o valor do mesmo. A Arte tendo como centro da discussão as questões culturais, mostra no ensino fundamental dois, quatro aparições da palavra corpo, todas estas com discussões diretamente ligadas ao corpo. O Quadro dois nos mostra que as áreas do conhecimento: Educação Física e Ciências da Natureza, não fazem referência a palavra corpo no ensino fundamental dois, o que é preocupante, no sentido que as discussões sobre o corpo deixam de influenciar essas áreas do



conhecimento e conseqüentemente o ensino aprendizagem dos alunos na educação básica. Não foram retiradas novas categorias a partir deste quadro.

1	( <i>percepção de si</i> )
2	( <i>corpo e identidade</i> )
3	( <i>linguagem não-verbal e expressão corporal</i> )
4	( <i>corpo e criatividade</i> )
5	( <i>cuidado de si</i> )

O quadro cinco mostra-nos as aparições da palavra corpo no Ensino Médio da educação básica, o quadro nos mostra que apenas duas áreas do conhecimento fazem referência a palavra corpo.

Quadro 5: Corpo e Ensino Médio

Ficha de Análise de Conteúdo				
Número	Sobre o Corpo	Página	Área de conhecimento	Nível de ensino
59	As Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro são <b>formas de conhecimento que articulam saberes do corpo</b> , da sensibilidade, da intuição, da razão, da emoção. ( <i>saber sensível</i> )	516	Arte	Ens. Médio
60	"A "estesia" remete à <b>experiência sensível do espaço, do tempo, do som, da ação, da imagem, do próprio corpo</b> e dos materiais, articulando a sensibilidade e a percepção, tomadas como uma forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo." ( <i>saber sensível</i> )	520	Arte	Ens. Médio
61	"Essa dimensão diz respeito <b>ao corpo como protagonista</b> da experiência e daquilo que o toca. Como totalidade, o corpo é constituído de emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto, implicado no universo das relações sociais." ( <i>unidade do corpo</i> )	520	Arte	Ens. Médio
62	"Desse modo, o ensino aprendizagem em dança se debruça sobre o <b>corpo em movimento em sua vertente técnica, estética e expressiva</b> , assim como sobre seus códigos" ( <i>corpo e criatividade</i> )	521	Arte	Ens. Médio
63	"O Teatro é um fenômeno artístico que instaura uma experiência multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, <b>o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, do não verbal</b> e da ação física" ( <i>linguagem não-verbal e expressão corporal, corpo e criatividade</i> )	522	Arte	Ens. Médio
64	"Os/as estudantes do Ensino Médio trazem para as aulas um conjunto de experiências com a Educação Física que influenciam a relação com o componente e seus conteúdos nessa etapa, mas também podem transformar, no transcurso desse ciclo, <b>o modo como lidam com esse universo e com os próprios corpos</b> ." ( <i>corpo e crítica social</i> )	524	Educação Física	Ens. Médio
65	"Compreender o universo de <b>produção de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal</b> e o modo como afetam a <b>educação dos corpos, analisando criticamente os modelos disseminados</b> na mídia e evitando posturas consumistas e preconceituosas." ( <i>corpo e crítica social</i> )	527	Educação Física	Ens. Médio
66	"Oportunizar vivências corporais por meio da investigação das dimensões técnicas, criativas, cognitivas e <b>expressivas do corpo em práticas individuais e coletivas</b> de criação e composição em dança" ( <i>corpo e criatividade</i> )	544	Arte	Ens. Médio
67	"Articular elementos históricos, antropológicos e sociais <b>do corpo na criação de diversas práticas</b> contemporâneas de dança" ( <i>corpo e criatividade</i> )	544	Arte	Ens. Médio
68	"Refletir sobre aspectos filosóficos, éticos, sociais, midiáticos e políticos que emergem da prática da dança, tendo como foco as <b>questões do corpo, das crenças, de gênero e da sexualidade</b> " ( <i>corpo e identidade</i> )	545	Arte	Ens. Médio
69	"Compreender e experimentar as <b>possibilidades de uso do corpo</b> e da voz na construção da encenação contemporânea."	547	Arte	Ens. Médio

	<i>(percepção de si)</i>			
--	--------------------------	--	--	--

A arte faz nove referências a palavra corpo dentro do contexto do ensino médio, a discussão do corpo se evidencia e ganha abrangência a partir dos elementos que são dados a este corpo: "elementos históricos, antropológicos, filosóficos, éticos, sociais, midiáticos etc. A Arte mostra em seu discurso sobre o corpo, uma proximidade maior do que as outras áreas do conhecimento, mostrando que a discussão do corpo é complexa e possível para a Educação Básica. A Educação Física faz duas referências a palavra corpo, as discussões estão voltadas ao cuidado com o corpo e ao senso crítico a padronização de modelos de corpo tidos como ideais pela mídia e sociedade. A Educação Física no Ensino Médio mostra elementos importantes, ainda que um tanto escassos, para a problematização do corpo no ensino Médio.

É importante lembrar que os discursos da Educação Física e da Arte a respeito do corpo no ensino médio ainda estão longe de serem o ideal, porém em comparação com os outros níveis de ensino, é evidente o avanço em relação aos elementos que são acrescentados a discussão do corpo, principalmente nos aspectos da crítica social, nova categoria surgida a partir das unidades de registro emanadas desse nível de ensino.

1	<i>(saber sensível)</i>
2	<i>(corpo e identidade)</i>
3	<i>(linguagem não-verbal e expressão corporal)</i>
4	<i>(corpo e crítica social)</i>
5	<i>(unidade do corpo)</i>
6	<i>(percepção de si)</i>
7	<i>(corpo e criatividade)</i>

Ao todo, onze categorias surgiram a partir dos núcleos de sentido produzidos tendo em vista as unidades de registro identificadas.

1	<i>(comunicação com o outro e o mundo)</i>
2	<i>(percepção de si)</i>
3	<i>(corpo e identidade)</i>
4	<i>(cuidado de si)</i>
5	<i>(linguagem não-verbal e expressão corporal)</i>
6	<i>(práticas corporais)</i>
7	<i>(saber sensível)</i>
8	<i>(unidade do corpo)</i>
9	<i>(corpo e criatividade)</i>
10	<i>(organismo)</i>
11	<i>(corpo e crítica social)</i>

É perceptível que o corpo recebe tratamento diferenciado, de acordo com a área de conhecimento e nível de ensino abordados. Alternando entre uma concepção biológica, mas, principalmente cultural, na atenção ao seu caráter simbólico e expressivo, o corpo é múltiplo também nas compreensões que emergem da BNCC. Resta à Educação Física, assim como a

outras áreas, uma maior apropriação deste tema, na condição de linguagem não-verbal divulgado na área de Artes, sem que isso signifique o abandono da sua condição biológica.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corpo em sua construção histórica passa por diversos momentos onde seu significado reflete o momento que a sociedade vive e sua condição no meio social. A escola tem ao longo da história construído um lugar para o corpo que não lhe é devido, nem tão pouco aceitável, criando barreiras para o ensino e aprendizagem do corpo em sua totalidade. A Base Nacional Comum Curricular (2016) precisa se criar raízes mais profundas quanto às questões e discussões sobre o corpo na atualidade. A negação ao corpo pode nos render uma educação fragilizada quanto ao entendimento do real, da sociedade moderna e da cultura de nosso povo.

A discussão sobre o corpo nos níveis de ensino da segunda versão Base Nacional Comum Curricular fundamenta-se com referências nas respectivas áreas do conhecimento: Arte, Educação Física, Ciências da Natureza, Ensino Religioso, Língua Portuguesa e Matemática, além dos campos de experiências: O eu, o outro, o nós. objetivos de aprendizagem; Campo de experiências corpo, gestos e movimentos; campo de experiências, traços e sons, formas e imagens; campo de experiências espaços, tempos, quantidades relações e transformações, fase da educação infantil. Apresenta vários significados do corpo na educação infantil, que está voltada a crianças de zero a cinco anos e onze meses. As discussões ao longo dos níveis de ensino vão ficando cada vez mais escassas, no que se refere ao entendimento real do corpo, em vez dessas discussões crescerem e ampliarem o entendimento do que é o corpo, elas diminuem e em algumas áreas do conhecimento em certos momentos até desaparecem.

Quanto às áreas do conhecimento, especificamente, a discussão sobre o corpo se apresenta de maneira mais abrangente na Educação Física e na Arte, onde os dois maiores índices de aparições da palavra corpo foram obtidos, Consequentemente foram onde as discussões e objeções tiveram mais relevância para o presente estudo. É importante observar que existe uma linearidade no discursos sobre o corpo no componente curricular Arte, onde o seu entendimento de corpo é visto em todos os níveis de ensino. Já a educação Física não segue essa mesma frequência, onde hora seu discurso sobre o corpo aparece, hora se ausenta como no caso do ensino fundamental 2, onde não houve unidades de registro na Educação Física.

Os núcleos de sentido mostram-nos que os significados atribuídos ao corpo na Segunda versão da BNCC são múltiplos, mostrando concepções voltadas ao entendimento do corpo na perspectiva cultural, mas também biológica, porém ocorrem de maneira fragmentada em cada área do conhecimento.

É importante observar que o corpo se encontra de maneira reduzida, os enunciados não apontam de maneira clara o corpo como uma totalidade, alternando entre uma concepção biológica, mas, principalmente cultural. A Educação Física ainda mostra-se longe das discussões sobre o corpo no que se refere ao entendimento total do mesmo e o peso que ele pode exercer nos conteúdos da Educação Física escolar, na maneira de pensar as abordagens de ensino, no enriquecimento das aulas e na possível influência sobre os alunos da educação básica quanto a maneira de ver e lidar com o seu corpo e com as construções e modificações históricas que ele passa. A maneira de ensino/aprendizagem demonstrada a partir de uma percepção reduzida do corpo pode acarretar numa falsa visão de corporeidade, de cultura corporal, pois todas estas apontam para uma compreensão holística do conhecimento.

É necessário que o BNCC e a Educação Física escolar repensem as diretrizes de ensino do corpo em suas aulas, um novo pensar sobre o corpo, destituído do pensamento dualista, reducionista, das concepções anátomofisiológicas, voltadas para o entendimento do corpo como uma totalidade, este entendimento precisa estar presente na Base Nacional Comum Curricular. Concordamos com o pensamento de Mendes (2009) onde a mesma aponta para os entrelaçamentos sobre os aspectos anatômicos, fisiológicos, bioquímicos ou psicológicos, culturais, sociais e históricos para um melhor entendimento corpo".

Apontamos para este entendimento Biocultural do corpo para uma melhor compreensão dos conteúdos da Educação Física escolar, o corpo também é objeto de estudo da Educação Física, sua relevância social, suas diferenças e semelhanças, características culturais, valores éticos e religiosos, aspectos orgânicos e simbólicos fazem do corpo algo complexo e passível de análise. É necessário repensar o corpo na escola e nos documentos oficiais da Educação Básica, em especial a Base Nacional Comum Curricular.

A Educação Física escolar precisa pensar na prática pedagógica a partir do corpo, É importante que sejam elaboradas maneiras de ensino do corpo nos conteúdos da educação física; abordando sua totalidade, abrindo espaço para novas visões e percepções do que é o corpo para os alunos de acordo com a realidade social de cada um, com suas vivências e experiências que fazem parte de sua cultura local, do pensamento contemporâneo midiático, do entendimento e percepção do que ele realmente é, evidenciando sua totalidade, buscando resignificá-lo com base na realidade social, desenvolvendo novas maneiras de conhecimento

do corpo levando os alunos a pensarem criticamente e conscientemente sobre a escola, sobre a Educação Física Escolar e sobre a sociedade.

#### ABSTRACT

The qualitative study was configured as a documentary research, analysis of the type of content. We aimed to analyze body concepts identified in the Common National Base Curriculum, highlighting the areas and levels of education that make reference to it, as well as their pedagogical approach. The documentary corpus was constituted in document of the Common National Base Curriculum, in its second version. The data show us that the discussion of the body is concentrated in the areas of Physical Education and Arts mainly where there is a greater recurrence of the term. As for education levels, the body is identified at all stages of Basic Education, from sporadic notes for your pedagogical approach, which does not reveal a continuity within the expected formation process. Now framed in its anatomical and physiological condition, now highlighted in its expressive capacity, body approaches to the Common National Base Curriculum are multiple, following a disciplinary model that does not help to understand all of it, expressed in its biocultural design.

Keywords: Body. Common National Base Curriculum. School Physical Education.

#### 6. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. "**Corpos resistentes produtores de culturas corporais. Haverá lugar na Base Nacional Comum?.**" *Motrivivência* 28.48 (2016): 15-31.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, (1979).

COMISSÃO, de Especialistas de Educação Física. "**Jogo, corpo e escola.**" (2004).

DARIDO, Suraya Cristina, et al. "**Educação física no ensino médio: reflexões e ações.**" *Motriz* 5.2 (1999): 138-145.

GIL, Antonio Carlos. "**Métodos e técnicas de pesquisa social.**" Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas, 2010.

GONÇALVES, Andréia Santos. "**O Corpo na Educação Física escolar**" XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais (2011).

GONÇALVES, Andreia Santos, and Aldo Antonio de Azevedo. "**A Re-significação do Corpo pela Educação Física Escolar, Face ao Estereótipo de Corpo Ideal Construído na Contemporaneidade.**" *Pensar a Prática* 10.2 (2007): 33-51.

LE BRETON, David. "**Antropologia do corpo e modernidade**". Editora Vozes, 2012.

LINGUAGENS, Códigos. **"Orientações curriculares para o ensino médio."** (2006).

LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. **"Concepções de Corpo na Graduação em Educação Física: um estudo preliminar com professores."** Educación Física y Deportes. Revista Digital, Buenos Aires 9.66 (2003).

MARTINELLI, Telma Adriana Pacifico, et al. **"A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos."** Motrivivência 28.48 (2016): 76-95.

MARTINELLI-UEM, Telma Adriana Pacifico, and Keros Gustavo Mileski-UEM. **"Concepções de "corpo" na Educação Física: Apontamentos Históricos."**

MEDINA, João Paulo Subirá. **"A educação física cuida do corpo e "mente"**. Papyrus Editora, 1994.

MENDES, Mibs. **"O conhecimento do corpo na educação física escolar."** O ensino de Educação Física de 5ª a 8ª séries. Natal: Paidéia (2005): 70-75..

NICOLINO, Aline da Silva. **"Corpo e Educação Física: reflexões sobre a prática pedagógica"** Educación Física y Deportes. Revista Digital, Buenos Aires (2013).

SANTIN, Silvino. **"Educação Física: outros caminhos."** Porto Alegre: EST(1990).

SOARES, Carmen Lucía. **"Educação Física escolar: conhecimento e especificidade."** Revista Paulista de Educação Física 10 (1996): 6-12

ZOBOLI, Fabio, and Renato Izidoro da Silva. **"O Corpo na Educação Física: Desafios Epistemológicos."** Atos de Pesquisa em Educação 6.2 (2011): 338-355